

# PROGRAMA E LIVRO DE SUMÁRIOS

## PROGRAMME AND BOOK OF ABSTRACTS

### I INTERNATIONAL SEMINAR ON THE **(IN)STABILITY IN GUINEA-BISSAU**

Lisbon, Portugal | October, 14<sup>th</sup> | 2022



### *I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A **(IN)ESTABILIDADE NA GUINÉ-BISSAU***

*Lisboa, Portugal | 14, Outubro | 2022*

Auditório 1 da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Portugal e online (Zoom)  
Auditorium 1 of Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Portugal and online (Zoom)

Organização / Organization



Financiadores / Funders





Programa e livro de resumos na língua em que o artigo foi proposto e será apresentado no seminário: português ou inglês.

As apresentações serão realizadas presencialmente e online.

O seminário terá tradução simultânea de inglês para português e vice-versa no auditório 1 da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) e na sessão Zoom.

O registo para receber o acesso à sessão Zoom deve ser feito na página do seminário:  
<https://observare.autonoma.pt/seminarguineabissau/pt/>

*Programme and book of abstracts in the language in which the article was submitted and will be presented at the conference: portuguese or english.*

*Presentations will be in loco and online.*

*The seminar will have simultaneous translation from english to portuguese and portuguese to english in the auditorium 1 of Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) and in the Zoom session.*

*The registration to receive access to the Zoom session should be made in the webpage of the seminar:*

<https://observare.autonoma.pt/seminarguineabissau/>



## Programa / Programme

---

### **10h15-10h45 – Sessão de abertura / *Opening session***

Presidente do Conselho de Administração da CEU/UAL / *President of the Board of CEU/UAL* – Prof. António de Lencastre Bernardo

Assessor da Reitoria da UAL / *Advisor do the Rector of UAL* – Prof. José Guilherme Victorino

Diretor do OBSEVARE / *Director of OBSEVARE* – Prof. Luís Tomé

Gestor do projeto / *Project manager* – Prof. Ricardo Sousa

---

### **10h45-11h45 – Painel 1 – Política Nacional**

Moderadora: Jara Cuadrado (UAM)

The driving forces of the conflict instability in Guinea-Bissau between 1998 and 2018 – Ricardo Sousa (UAL) e Jara Cuadrado (UAM) – in loco

In contrast to regime survival: Explaining instability through the analysis of political institutions under undemocratic regimes: The case of Guinea-Bissau 1994-2019 – Babiro Duro Djassi University of Makeni (UNIMAK) Sierra-Leone and Institute Polytechnic New Hope (Instituto politécnico Nova Esperança (Ipnove), Guinea-Bissau) – in loco

O papel desempenhado pelos partidos políticos no desenvolvimento do processo democrático da Guiné-Bissau: avanços e recuos – Wilson Pedro Té (IPRI-Nova) – in loco

The 2019 Legislative Election in Guinea-Bissau: Was Religion A Factor? – Rui Asano (Advanced Social Sciences, Waseda University) - online

---

### **11h45-12h45 – Painel 2 – Atores Bilaterais**

Moderador: Ricardo Sousa (UAL)

A Estratégia angolana na Estabilização das Forças de Defesa e Segurança da Guiné-Bissau – João Baptista de Jovita (IRI-USP, Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude – ISPAJ / Angola) e Vasco Alberto Quitela Suamo (IPRI-UNL/FCSH) - online

The relations between the People's Republic of China and Guinea-Bissau in light of the current conditions on the African continent – Orazio Maria Gnerre (University of Perugia) - online

Cross-border conflicts: Cooperation mechanisms between Senegal, Gambia, and Guinea Bissau. The MFDC and the illegal exploitation of natural resources. – Maurice Dianab Samb (University of Alcalá) - online



---

**12h45-14h00 – Pausa para o almoço**

---

**14h00-15h00 – Painel 3 – Atores Multilaterais**

Moderador: Luís Valença Pinto (UAL)

The institutional conflict prevention doctrine in the West of Africa – Jara Cuadrado (UAM) e Ricardo Sousa (UAL) - online

Do the ECOWAS and African Union have double standards in conflict resolution? – Mashood Djaló (ISCTE) - online

Guinea-Bissau and external peacebuilding partners: enhancing ownership or replacing national capacities? – Gustavo Carvalho (SAIIA & University of Johannesburg) – in loco

A importância da “Governance” e a obtenção de fundos junto dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento – Jorge António Batista de Sousa (ISCSP) Câmara de Comércio e Indústria Portugal Guiné-Bissau - online

---

**15h00-16h00 – Painel 4 – Representações e Geopolítica**

Moderadora: Alexandra Magnólia Dias (NOVA FCSH)

As representações externas da Guiné-Bissau: relembrando a luta de libertação – Teresa Almeida Cravo (FEUC-CES) – in loco

The Guinea Bissau Liberation War, 1963-1974: Motherhood and Self Paradox in the Discourses of Women Fighters – Aliou Ly (Middle Tennessee State University) - online

Brittle Guinea-Bissau: A Quest for Political and Economic Stability – Paulo J. M. Dias Gonçalves (City University of Macau) & Francisco José Leandro (independent researcher) - online

A luta pelo poder na Guiné-Bissau e a sua envolvimento geopolítica – Ávaro Nóbrega (ISCSP, Universidade de Lisboa) – in loco

---

16h00-16h15 – Pausa para café

---

**16h15-17h15 – Painel 5 – Abordagens Antropológicas**

Moderadora: Clara Carvalho (ISCTE-IUL)

Politics and ritual infanticide: a reading of political instability in Guinea-Bissau from political theory – Claudia Favarato (ISCSP) – in loco

Uma introdução à Estética do Axé – Loque Arcanjo Junior (UFMG) e Robson Gomes de Brito (UFVJM-MG) - online



“We vote but nothing happens”: The political marginalisation of Guinea-Bissau’s communities under ecological pressure – Cláudia Santos, Institute of Social Sciences (ICS), University of Lisbon – in loco

O deciframento do que somos e não somos mais nos “lugares de memória” encenados em Memórias somânticas de Abdulai Sila – Wellington Marçal Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG) - online

---

### **17h15-18h00 – Painel 6 – Segurança do Estado e Segurança Humana I**

Moderadora: Fátima Proença (ACEP)

Desafios securitários da Guiné-Bissau – Segurança ou instabilidade? Uma resposta prospetiva baseada na análise comparativa da situação guineense e moçambicana (Cabo Delgado) – Pedro Miguel Henriques Pereira Carvalho Gonçalves (ISCSP-IUL)

O impacto da militarização da política guineense na construção e consolidação da sua democracia. – Fernando Colonia (Universidade Federal de Pernambuco) – in loco

Reforma das Forças Armadas e Conflito Político Militar na Guiné-Bissau – Nataniel Sanha

Educação nas Zonas de Libertação: A proposta do “Círculo de Cultura” em Guiné-Bissau nos anos de 1974 – Antonia Lenilma Meneses de Andrade (UNESP) - online

---

### **18h00-18h45 – Painel 7 – Segurança do Estado e Segurança Humana II**

Moderadora: Teresa Cravo (FEUC-CES)

Quais mecanismos constitucionais para estabilidade democrática e governativa na Guiné-Bissau? – Nando Paulo Suma (UNILAB, Universidade Federal de Pernambuco) - online

Algumas dominantes teóricas do pensamento de A. Cabral e a permanente instabilidade na Guiné-Bissau – Movimento Africano de Trabalhadores e Estudantes – in loco

Resultados da auscultação realizada nas redes sociais – Propostas de possíveis soluções para os problemas da Guiné-Bissau, a “voz do povo”- Fernando Pedro Dias (“voz do povo”; Grupo “Nô Fala”) - online

Women’s descriptive and substantive representation in Guinea-Bissau – Clara Carvalho (CEI-IUL) – in loco

---

18h45-19h00 – Encerramento – Ricardo Sousa (UAL) e Jara Cuadrado (UAM)

---



**Livro de sumários / Book of abstracts**

---

**10h45-11h45 – Painei 1 – Política Nacional / Panel 1 - Domestic Politics**

Moderadora / *Moderator*: Jara Cuadrado (UAM)

**Explicando a fragilidade da Guiné-Bissau: o neopatrimonialismo sem desenvolvimento de um Estado “gatekeeper” agravado pela crimilegalidade –** Ricardo Sousa (UAL) e Jara Cuadrado (UAM) – in loco

Os indicadores sociais e económicos da Guiné-Bissau são comparativamente piores do que os de outros países subsaarianos semelhantes. Descontando fatores históricos e sistémicos que afetam vários Estados subsaarianos, este artigo usa teorias funcionalistas do Estado e rastreamento de processos para investigar quais podem ser os processos específicos ao nível de país que explicam o pior desempenho da capacidade do Estado na Guiné-Bissau. Consideramos que a guerra civil de 1998/1999 marca o início da instabilidade política no país que se traduz na incapacidade de fortalecer o Estado o que por sua vez impede o desenvolvimento económico. Propomos que esta situação é resultado de um neopatrimonialismo sem desenvolvimento que começou quando a estrutura política se desagregou com a guerra civil, fragmentando o patrimonialismo. Nos anos seguintes, esta fragilidade foi acentuada pela condição da Guiné-Bissau ser um Estado “gatekeeper”, onde o poder económico e político de um país reside no controlo estatal das interações entre o mundo exterior e o país, em que se desenvolveram ligações no Estado ao narcotráfico realizado por atores não estatais.

**In contrast to regime survival: Explaining instability through the analysis of political institutions under undemocratic regimes: The case of Guinea-Bissau 1994-2019 –** Babiro Duro Djassi University of Makeni (UNIMAK) Sierra-Leone and Institute Polytechnic New Hope (Instituto politécnico Nova Esperança (Ipnove), Guinea-Bissau) – in loco

Classical works on authoritarian politics mostly considered political institutions under nondemocratic regimes as mere window dressing. Yet, contemporary works dispute that idea and argue that political institutions are used to facilitate survival in power. This article explored how political institutions are manipulated by the political class and the potential factors why this has contributed to political instability and lack of survival in power in Guinea-Bissau from 1994-2019, differently from what we observe in other non-democratic societies. To achieve this goal, qualitative methods and thematic analysis were carried out with three major themes emerging. First, the manipulation of institutions for survival; second, the use of institutions for co-optation and the challenges of power-sharing; third, credible threat in relation to minimization of loss. Findings of this work show the following; first, institutions in Guinea-Bissau; the legislature and political parties are the root causes of instability rather than survival. Second, leaders do co-opt potential opponents but they do not redistribute rent and power sufficiently to ensure that co-optation eliminates the risk of coups. Third, political parties are important but with weak structures, very vertical and unable to distribute rent and to anticipate threats. Fourth, political parties pose credible threats to each other due to their use of military



force but access to government and parliamentary or party positions are not a guarantee that opponents will not try to oppressively remove leaders from power. Therefore, the risk of manipulating institutions for survival comes with threats, and these threats have been the driven force for instability since 1994.

**O papel desempenhado pelos partidos políticos no desenvolvimento do processo democrático da Guiné-Bissau: avanços e recuos –Wilson Pedro Té (IPRI-Nova) – in loco**

As décadas de 1950 e 1960 foram particularmente importantes para o continente africano, pois a maioria dos países conquistou a independência. Em 1960, por exemplo, 17 países das colônias francesas e inglesas obtiveram a independência pelos acordos pacíficos. Pelas ondas de libertação africana, este ano ficou conhecido como ano de libertação da África. Na África Ocidental, o processo de descolonização teve início em 1957 (com exceção da Libéria e Serra Leoa) sendo finalizado em 1975. A partir de 1990, iniciou-se a promoção da democracia na África em decorrência do fim da Guerra Fria.

Na Guiné-Bissau, o processo teve início em 1992 e era visto como virar de página de um longo período de partido único, fim de golpes de Estado e conseqüentemente fim da militarização do Estado. A partir desse momento, vários partidos políticos foram criados e visam, no entanto, aceder o poder e desenvolver o país. Porém, as sistemáticas instabilidades políticas da Guiné-Bissau têm partidos políticos como um dos fator. O objetivo dessa comunicação e analisar o papel desempenhado pelos partidos políticos no desenvolvimento do processo democrático da Guiné-Bissau: avanços e recuos. A metodologia que será utilizado é essencialmente qualitativa.

**The 2019 Legislative Election in Guinea-Bissau: Was Religion A Factor? – Rui Asano (Advanced Social Sciences, Waseda University) - online**

In Guinea-Bissau, the Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) has been the main party since independence from Portugal in 1963. However, dissidents of PAIGC created new parties shortly before the 2019 legislative election, and one of them, the Movimento para Alternância Democrática-Grupo dos 15 (MADEM-G15), became the second party through this election. Why did MADEM-G15 achieve a political success? This paper examines the commonly accepted view of the religious voting that MADEM-G15, and perhaps other parties, received political support from specific religious groups. No systematic verification of the religious voting exists for the 2019 Guinea-Bissau elections, although it received particular attention in media coverage. To test the hypothesis that Muslims are more likely to vote for MADEM-G15, I collect data on individual-level voter information and polling station-level election results. My data visualization and regression analysis at the electoral district level reveal a statistically significant positive correlation between the rate of registered voters with Arabic origin names and MADEM-G15's vote share. The 2019 national elections in Guinea-Bissau need to be examined more systematically as they may be the first elections that actually divide the population in terms of their religion or ethnicity.





---

**11h45-12h45 – Painel 2 – Atores bilaterais / Panel 2 - Bilateral Actors**

Moderador / *Moderator*: Ricardo Sousa (UAL)

**A Estratégia angolana na Estabilização das Forças de Defesa e Segurança da Guiné-Bissau** – João Baptista de Jovita (IRI-USP, Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude – ISPAJ / Angola) e Vasco Alberto Quitela Suamo (IPRI-UNL/FCSH) - online

Entre 2002 e 2015, a política externa de Angola conheceu novas dinâmicas, podendo destacar-se como actor proeminente das relações intrarregionais africanas. O relacionamento com as grandes potências (ex-URSS e EUA) e o pragmatismo propositivo na sua acção externa, fundamentam a experiência e o aprendizado de Angola na construção da agenda de segurança regional africana para a manutenção da ordem internacional. No sector da defesa e segurança a Guiné-Bissau foi um dos actores prioritários dos direcionamentos externos de Angola. O presente artigo, se propõe a examinar a estratégia angolana na construção da agenda de reforma das forças de defesa e segurança da Guiné Bissau. Examina os elementos estruturantes da Missão Militar de Angola (MISSANG) na Guiné Bissau, os actores domésticos e intrarregionais envolvidos. Realizou-se uma revisão bibliográfica com o propósito de identificar os elementos estruturantes da política externa angolana na Missão Militar de Angola na Guiné Bissau.

**The relations between the People's Republic of China and Guinea-Bissau in light of the current conditions on the African continent** – Orazio Maria Gnerre (University of Perugia) - online

Guinea-Bissau is experiencing a difficult time for growth and development in this period. Political tensions and the impact of natural disasters make it difficult to build solid international relations that could allow the country to build better infrastructures and to enter the scene in the region as well as in the world. The complex relations of the People's Republic of China with the country also fit into this framework. This element must be taken into serious consideration, in light of the important presence of the Asian country on the African continent, and of the volume of business and the support for infrastructure construction that it guarantees to many African nations. Diplomatic relations between the African country and its political parties with China have been fluctuating, and marked by internal issues as well as international events (Taiwan question, Hong Kong question ...). To date, the People's Republic of China has outlined a major investment plan in Guinea-Bissau. The purpose of the intervention is to trace a brief history of relations between the African and Asian countries, and to understand the national and regional conditions of the new cooperation and trade projects, with respect to both the continental dimension and that of Guinea-Bissau's internal politics.





**Cross-border conflicts: Cooperation mechanisms between Senegal, Gambia, and Guinea Bissau. The MFDC and the illegal exploitation of natural resources – Maurice Dianab Samb (University of Alcalá) - online**

Before the arrival of the English, French and Portuguese, the inhabitants of the territories that currently make up Senegal, Gambia and Guinea Bissau shared the same history, that is, ethnic groups that had created local mechanisms of socioeconomic and cultural exchange. Therefore, despite the influence that colonialism had on these spaces and deculturation, we can still find ethnic groups in the three countries that continue to establish family ties that dates back to their ancestors. In this sense, from the empires of Mali, Songhai and Kaabu to the present day, the natives of these countries are considered members of the same family (ancestral origin). However, for a few decades, their territories have become areas of armed struggle, political instability, and favorite spaces for illicit activities, even more so with the exploitation of natural resources in Casamance developed by the Movement of Democratic Forces of Casamance (MFDC) as a weapon of war. Seeing its repercussions, the different administrations have opted for military, political and economic cooperation to mitigate the factors that generate instability, especially in the border areas between Senegal and Guinea Bissau.

---

12h45-14h00 – Pausa para o almoço / *Lunch break*

---

**14h00-15h00 – Painel 3 – Atores multilaterais / Panel 3 - Multilateral Actors**

Moderador / *Moderator*: Luís Valença Pinto (UAL)

**The institutional conflict prevention doctrine in the West of Africa – Jara Cuadrado (UAM) e Ricardo Sousa (UAL) - online**

The conflictual context of Guinea-Bissau since the civil war of 1998-1999 has attracted the attention of the international community which engaged in a variety of peace promotion initiatives involving the United Nations (UN), European Union (EU), the African Union (AU) or the Economic Community of West African States (ECOWAS). Those actors intervene at the same time in the same context, having different objectives and crisis management doctrines. Our proposal is to study how those differences and, sometimes, divergences, affect the management of the crisis. With that objective, we will analyse the doctrine of conflict prevention, whose aim is to prevent a situation of violence from worsening and unleashing an armed conflict. Conflict prevention policies have increasingly assumed a leading role in the conflict management agendas and initiatives of international and regional organizations, due to the possibilities they present. The case of Guinea-Bissau is very interesting in that sense. Under this framework, we will analyse: (1) the doctrine of conflict prevention in the agendas of the main international and regional organizations; (2) the different uses and tools of conflict prevention; and (3) the effectiveness on the ground of conflict prevention policies. Through this analysis, we seek to assess whether there are similarities or differences in the concept of conflict prevention of main international and regional actors, as well as in the type of tools that those actors



have, which could affect the practice and their joint work in the field of conflict prevention. This comparative analysis will be applied to the case study of Guinea-Bissau from 1998 to 2018.

**Do the ECOWAS and African Union have double standards in conflict resolution?**  
– Mashood Djaló (ISCTE) – in loco

The West African region has been the scene of many political and military instabilities over the years, where the severity of crises varies from one situation to another. After the first states gained independence, they felt the urgency to reorganize through a continental union and fight against any form of colonial and imperialism. This led to the creation of the OAU in 1963 – a symbol of unity among African peoples and a defender of the rights and principles of democracy. This was followed by the creation of the ECOWAS in 1975, a union comprising 15 members aiming at the economic integration of the region. Guinea-Bissau and Mali are two of its founding members, meaning that they share the same rights and privileges in accordance with the legal norms governing the organization. However, while both countries have been experiencing political instability over the years, many experts have questioned the way ECOWAS and the AU intervene (or not) across different countries. In this paper, I argue that these two institutions approach conflict resolution with double standards. What are the reasons behind the differential treatment in the cases of Guinea-Bissau and Mali, given both countries underwent similar military coups? What norms and criteria are behind decisions to intervene or not intervene? These are the central questions I address in this work to achieve clarity as to how and why these institutions mobilize in conflicting directions.

**Guinea-Bissau and external peacebuilding partners: enhancing ownership or replacing national capacities?** –Gustavo Carvalho (SAIIA & University of Johannesburg) - online

The role of external actors in peacebuilding remains one of the most visible international community tools to support fragile and unstable countries. However, peacebuilding remains under-recognised, under-prioritised, and under-resourced globally. Since 2020, two significant developments have impacted external actors' capacity to influence Bissau-Guinean fractured peacebuilding process. After 20 years in the country, UN agencies, programmes and funds took over many peacebuilding tasks once implemented by the now-defunct integrated peacebuilding office (UNIOGBIS). In addition, ECOWAS deployed a new stabilisation force in 2022 to assist with the fragile political environment. Despite the presence of various external actors, peacebuilding's nature, scope, and goals remain contested and incomplete in Guinea-Bissau. International and national actors must be well-positioned and respond to a complex environment in Guinea-Bissau. This paper will explore external actors' roles in supporting peacebuilding in the country and some of the challenges and opportunities to enhance the ownership of national actors. In doing so, it will reflect strategies and programmatic responses developed by external and national actors and how they have contributed to better answers that assist the country in sustaining



peace. It will be based on dozens of interviews done in Bissau between October 2021 and March 2022 and reflect on how the perception of external actors impacts the ability of the country to develop effective peacebuilding responses.

**A importância da “Governance” e a obtenção de fundos junto dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento** – Jorge António Batista de Sousa (ISCSP) Câmara de Comércio e Indústria Portugal Guiné-Bissau – in loco

O estado da Guiné-Bissau é considerado como tal, desde a separação de Cabo Verde em 1980, através de um golpe de estado liderado por Nino Vieira que se viria a tornar presidente. Até essa data, o estado era composto por dois países: Cabo Verde e Guiné Bissau, em consonância com os desejos de Amílcar Cabral assassinado em 1973 e líder fundador do movimento de libertação: PAIGC CV. Pese a presença desde o Séc. XV, Portugal, só conseguiu penetrar no território, após a queda do Imperio do Mali no Séc. XVII que foi retalhado em pequenos e frágeis estados e só conseguiu o controlo efetivo no séc. XIX. É, pois, um país recente e oriundo da peculiar descolonização portuguesa que, face às debilidades da administração colonial portuguesa, não possuía as bases para o funcionamento de um estado nos moldes desejados pela comunidade internacional. A isto tudo, acresce a saída brutal e massiva de quadros para Portugal após a independência e os inúmeros golpes de estado desde a independência de Portugal e uma guerra civil em 1998/9. O Estado da Guiné Bissau, como muito outros saídos das lutas de independência, emana da única forma de poder material existente, ou seja, é um prolongamento do partido único oriundo do movimento da guerrilha. Congrega à sua volta um conjunto de dependências que deixam pouco espaço ao que genericamente designamos por sociedade civil. Releva-se igualmente que face às graves limitações financeiras e organizacionais, muitas das funções do estado, sobrevivem graças a ajudas de instituições internacionais. É extremamente dependente da ajuda externa e não possui capitais, mão de obra qualificada e infraestruturas capazes de explorar os seus. Por conseguinte e no presente trabalho procurar-se-á analisar em que medida a Guiné Bissau, poderá melhorar a sua capacitação em obter financiamentos junto dos Bancos Multilaterais.

---

**15h00-16h00 – Painel 4 – Representações e Geopolítica / Panel 4 - Representations and Geopolitics**

Moderador / *Moderator*: Alexandra Magnólia Dias (NOVA FCSH)

**As representações externas da Guiné-Bissau: relembando a luta de libertação.** – Teresa Almeida Cravo (FEUC-CES) – in loco

Os epítetos pouco lisonjeiros que a Guiné-Bissau vem atraindo há já várias décadas—Estado falhado e narco-Estado, entre outros—serviram para ocultar o breve mas intenso período em que o país foi internacionalmente considerado um caso exemplar de uma luta anti-colonial bem sucedida e representou um horizonte promissor para os novos Estados recém independentes. Este capítulo propõe-se resgatar essa história da luta armada e da construção embrionária da nação guineense tal como foi



memorializada pelos seus contemporâneos ocidentais. Com base em comunicados estatais oficiais, declarações de organizações internacionais, relatos mediáticos, e narrativas pessoais, o capítulo reconstitui parte da memória da trajetória de libertação da Guiné-Bissau no imaginário ocidental, que foi sendo omitida da narrativa externa dominante do país.

**The Guinea Bissau Liberation War, 1963-1974: Motherhood and Self Paradox in the Discourses of Women Fighters** – Aliou Ly (Middle Tennessee State University) – online

**Brittle Guinea-Bissau: A Quest for Political and Economic Stability** – Paulo J. M. Dias Gonçalves (independent researcher) & Francisco José Leandro (City University of Macau) - online

This research paper analyzed a fundamental challenge facing the Republic of Guinea-Bissau (GB) –political instability. Since GB declared independence on September 24, 1973, the African Party for the Independence of Guinea and Cabo Verde (PAIGC) has failed to bring political stability to what is now one of the poorest countries in the world. Reviewing GB’s political history from its first head of state Luís Cabral (1974–1980) to 2022, we see that there have been 16 heads of state, 30 heads of government, a considerable number of ministers, numerous failed national economic development plans, a year-long civil war, two suspensions of the constitution, and at least four successful coups d’état (and numerous failed attempts). Today, GB remains one of the least developed countries in the world with poor spatial development initiatives, is located in a challenging regional environment, and has a politically relevant diaspora. However, GB is home to approximately two million inhabitants, holds a remarkable range of fauna and flora, and has a unique immaterial heritage that must be protected –which can only be achieved with political stability. The protection of this heritage was an important reason that, in 1996, UNESCO classified the Bolama-Bijagós region as a World Biosphere Ecological Reserve. Considering all of these aspects, we posed and answered the following research question: How can Guinea-Bissau overcome its governance instability as a condition to disentangle itself from its impoverished status? This research question is particularly important in the context of avoiding being exposed to the economic interests of external actors. Methodologically, we use Dahl’s democracy model (2015) and a qualitative approach in the context of a data triangulation involving primary sources, official sources, and media reports.

**A luta pelo poder na Guiné-Bissau e a sua envolvimento geopolítica** - Álvaro Nóbrega (ISCSP, Universidade de Lisboa) – in loco

Em duas obras que publiquei, respetivamente, em 2003 e em 2015, procurei identificar as determinantes da acentuada luta pelo poder que caracteriza a vida política guineense, geradora de uma instabilidade política que não consente ao país focar-se na definição e prossecução de uma efetiva estratégia nacional de desenvolvimento. A inspiração para essa reflexão resultou, primeiramente, da minha presença em Bissau pouco antes do 7 de



Junho de 1998 e da constatação que esse conflito tinha, sobretudo, razões internas, de uma luta pelo poder que opunha dois homens próximos que haviam embarcado num confronto mortal. Foi o mais violento de todos porque as forças armadas cindiram-se e usaram a máxima violência, mas era apenas mais um episódio numa longa história de crises de liderança que vinha afetando o PAIGC e o país desde a sua fundação. A procura de respostas ou de determinantes para a persistente conflitualidade levou-me a olhar para a história, para o complexo quadro sociocultural da Guiné e para os elementos da cultura política local, o que permitiu uma interpretação compreensiva do fenómeno da luta pelo poder e da inerente instabilidade político-militar. Proponho-me agora no quadro da atual conjuntura política guineense visitar o meu modelo de análise da luta pelo poder para verificar se este continua a manter o valor interpretativo-explicativo que lhe foi reconhecido. Adicionalmente, pretendo enriquecê-lo com o contributo da geopolítica, procurando fixar nesta interação entre geografia e política a dimensão espacial da luta pelo poder, identificando a constelação de atores que influenciam o quadro geopolítico guineense.

---

16h00-16h15 – Pausa para café / *Coffee Break*

---

**16h15-17h15 – PAINEL 5 – Abordagens Antropológicas / Panel 5 - Anthropological Approaches**

Moderador / *Moderator*: Clara Carvalho (ISCTE-IUL)

**Politics and ritual infanticide: a reading of political instability in Guinea-Bissau from political theory** – Claudia Favarato (ISCSP) – *in loco*

This analysis takes on the ritual infanticide of the criança-irân as an explanatory framework for the recurrent political instability in Guinea-Bissau, using the concepts of humanness and political community. The infanticide is a ritual practice connected to the belief in the existence of spirit-children: some babies are believed to be spirits (irân) encased in human flesh. Thus, these beings are neither human nor spirits. This culturally embedded conceptualisation of humanness challenges liberal and communitarian notions on human nature, personhood, and individualism, along with their articulations on the structure of the political community. In my analysis, I consider how this understanding collides with the underpinning of the state – formally, a semi-presidential republic modelled upon the demo-liberal model. I emphasise how the state lacks an organised, coherent, and continued reaction to the practice and the belief. The state's inertia evades the liberal predicaments and legal provisions, which criminalise any infanticide as unlawful termination of a human life. However, politicians, rulers and academics are aware of the phenomenon, and even share the belief in the existence of these 'hybrid' humans. Hence, the analysis questions which the relevance and the resilience of endogenous conceptualisation of humanness and political community underpinning the state's response, and their articulations on the strengthening of a stable political sphere.



**Por uma introdução à Estética do Axé** – Loque Arcanjo Junior (UFMG) e Robson Gomes de Brito (UFVJM-MG) – online

Discute-se a atuação do crítico de arte e dos juízos estéticos em relação à falta de teorizações afrodiáspóricas como suporte teórico e analítico para esses fenômenos sem necessitar, exclusivamente, recorrer aos autores que modelaram a arte em parâmetros europeus. A metodologia utilizada nesta apresentação é fundamentada no método bibliográfico e dialógico, fornecendo comparativos por meio de uma revisão literária. Pois, o fenômeno artístico afrodiáspórico invoca uma série de paradigmas, conceitos e derivações que giram em torno do construto social ou dos dilemas vividos pelas populações negras e seus artistas, e por isso, não é de estranhar o dialogismo que se impõe na busca em produzir compreensões acerca destas artes. Dialogismo que invocam teóricos e estudos do universo acadêmico, que são por essência, reverberações de estudo europeu ou norte americano. Ficando a cargo, quase exclusivamente, aos estudos culturais dar conta dos debates que essas manifestações suscitam. Por isso, objetiva-se chamar a atenção para este elemento que nos falta à crítica, e denominamos de Estética do Axé. Essa visão enquanto reverberação de leituras das artes afrodiáspóricas se impõe para uma mirada outra da arte afro-ibero-luso-americana. Assim, no caso específico, o Brasil sendo a maior diáspora africana no continente americano, e com muito pesar recorda-se que, a experiência da arte afro-brasileira advém de um processo radical de desumanização da experiência artística e estética – uma simples retrospectiva – recorda que os ancestrais (seres humanos em situação de escravidão pelos europeus) desembarcaram em terras coloniais brasileiras portando o corpo, a palavra, o conjunto filosófico cultural e que se uniram em forma de resistência proporcionada pelo Axé, e que por fim se personificou em arte. Desta feita, essa postura à arte afrodiáspórica, tenciona-se ser um auxílio aos juízos estéticos e aos críticos acerca destes fenômenos.

**“We vote but nothing happens”: The political marginalisation of Guinea-Bissau’s communities under ecological pressure** – Cláudia Santos, Institute of Social Sciences (ICS), University of Lisbon – in loco

This paper explores how communities in Guinea-Bissau view the State's role in addressing and improving their lives and livelihoods. It draws from ethnographic work on communities' perceptions of climate change conducted in Guinea-Bissau between 2019 and 2021. Under increased human-caused environmental and climate changes, Bissau-Guineans frame their social vulnerabilities and structural constraints around state decisions and (in)actions. Across coastal, rural, urban and insular settings, individuals express feelings of marginalisation and lack of external help to cope with an array of adversities. As communities continue to rely on acts of solidarity and communal strategies to tackle their struggles, overcoming political instability and institutional fragility is a crucial step toward confronting what puts and maintains people at risk.

**O deciframento do que somos e não somos mais nos “lugares de memória” encenados em Memórias somânticas de Abdulai Sila** – Wellington Marcal Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG) - online





O presente trabalho discute o modo como o texto literário de Abdulai Sila assume tarefa de organizar a memória coletiva guineense, porém, deformando-a para imprimir um reajustamento das visões de mundo sobre o mundo da conturbada Guiné-Bissau. Reflete-se sobre a estratégia de Sila quando carrega para a enunciação literária os nutrientes da mundivivência transcribando-os, posto seu trabalho com a arte literária se sustenta ao enfrentar a realidade, indagando-a profundamente no que foi registrado como verdade pela História, uma vez que só dessa forma atingir-se-ia uma outra vertente de compreensão dessa mesma realidade, com outra força de significância. Ao tomar como objeto de análise cenas do romance *Memórias Somânticas* (2016) intenta-se explicitar a razoabilidade de se pensar este texto literário de Sila enquanto ancoradouro dos Êrestolhos da memória via guineense, logo, como lugar de memória que contribui para forjar a nação e o sentimento de guineidade. Pode-se concluir, a partir do que a enunciação romanesca de Sila apresenta, a força do texto literário enquanto balizador de resistência e insumo de sobrevivência para atravessar a dureza dos tempos atuais da Guiné-Bissau. *Memórias somânticas* ilumina um texto de resistência antitotalitária que, ao narrar a penumbra do mundo desencantado, reespecializa memórias que a enunciação abriga como típico lugar refúgio.

---

**17h15-18h00 – Painel 6 – Segurança do Estado e Segurança Humana I / Panel 6 - State Security and Human Security I**

Moderador / *Moderator*: Fátima Proença (ACEP)

**Desafios securitários da Guiné-Bissau – Segurança ou instabilidade? Uma resposta prospetiva baseada na análise comparativa da situação guineense e moçambicana (Cabo Delgado) – Pedro Miguel Henriques Pereira Carvalho Gonçalves (ISCSP-IUL)**

Através de um artigo que pretende ter como ponto de partida o título suprarreferido, é do interesse do proponente fazer uma análise da situação securitária da Guiné-Bissau, considerando as principais ameaças e riscos que o país enfrenta e a forma como estes podem obstaculizar um desenvolvimento pacífico, próspero e sustentável. Propõe-se para tal, com recurso a uma análise comparativa com a realidade verificada em Moçambique (Cabo Delgado), devido a fatores coincidentes entre os dois teatros (religião predominante, diversidade étnica, influência externa, possibilidade de exploração de recursos, ameaça extremista próxima, demografia, fragilidade das instituições e do Estado, entre outros), analisar as dinâmicas de segurança do país e avaliar a que nível estas podem impactar na instabilidade regional, ou dela sofrer consequências, tendo por base teórica o paradoxo da abundância e a comparação com a situação vivida atualmente no extremo norte de Moçambique. Através da referida análise comparativa pretende-se identificar as diferenças e semelhanças verificadas nos dois teatros que possam auxiliar o esboço de uma breve análise prospetiva da situação securitária guineense, com o objetivo de identificar ameaças, mas também oportunidades, tidas como possíveis e/ou prováveis no médio/longo-prazo, de maneira a responder à questão constante do título do proposto artigo, de forma a concluir se consideramos que a Guiné-Bissau tem condições para enveredar por um caminho seguro ou se arrisca a tender para um fenómeno “cabodelgadizante”.





**O impacto da militarização da política guineense na construção e consolidação da sua democracia** – Fernando Colonia (Universidade Federal de Pernambuco) – in loco

O presente artigo analisa, em diálogo com Svobik (2014); Graham, et al. (2017) e Przeworski (2017), como o passado militar de uma democracia pode constituir empecilho para sua consolidação. Busca demonstrar, através da experiência da democracia da República da Guiné-Bissau, como um país que teve um passado de regime militar enfrenta dificuldades para conseguir consolidar a sua democracia. A pesquisa seguiu a orientação metodológica qualitativa, através da sua técnica de revisão bibliográfica. O artigo procurou entender de que maneira o passado militar da democracia guineense influencia o processo da consolidação da sua democracia. Concluiu-se que o passado militar da democracia guineense é um dos obstáculos para consolidação da democracia no país, isto porque os militares ainda intervêm nos assuntos políticos, condicionando os políticos a tomarem certas decisões, de forma indireta ou apoiam as iniciativas golpistas dos mesmos; conseqüentemente, concluiu-se que essa situação só vai mudar com uma reforma profunda e séria nas forças da defesa e segurança. Só uma reforma dessa natureza será capaz de mudar esse quadro, colocando os militares sob tutela do poder político como manda a Constituição da República.

**Reforma das Forças Armadas e Conflito Político Militar na Guiné-Bissau** – Nataniel Sanha

O presente trabalho visa analisar as dinâmicas das situações que, eventualmente, podem promover ou dilacerar os conflitos políticos militar na Guiné-Bissau, principalmente, no próprio seio da classe castrense, proporcionando a melhor compreensão das suas motivações ou das causas dos envoltimentos das Forças Armadas nesses conflitos. Igualmente, pontuar algumas questões para debates sobre a reforma das FARP. Constatou-se que além da situação da “dialética de luta de classes”, e as autoridades políticas carecem de visão estratégica militar - em termos de defesa e segurança, apenas limitam em tentar monopolizar o poder, por isso, de alguma forma, interferem para mudar na estrutura de poder da hierarquia militar, provocando assim divergências baseadas nos níveis acadêmico, grupos étnicos e regionais no seio da classe castrense.

**Educação nas Zonas de Libertação: A proposta do “Círculo de Cultura” em Guiné-Bissau nos anos de 1974** – Antonia Lenilma Meneses de Andrade (UNESP) - online

O objetivo deste artigo é fazer uma releitura da proposta de alfabetização do denominada Círculo de Cultura, implementada nos anos de 1974, por Paulo Freire e sua equipe de Trabalho- IDAC em Guiné Bissau. Nossa ideia é de que a proposta de educação e o conteúdo daquele período, ainda são válidos para os dias atuais, para fortalecimento do Estado Nação, não só na África, como para todos os países colonizados e oprimidos, dependentes ou em processo de luta por liberdade. Para analisarmos essa hipótese faremos uma releitura dos materiais (cadernos de cultura, cadernos de alfabetização etc) utilizados nos processos de alfabetização via método do Círculo de Cultura, bem como uma revisão bibliográfica dos escritos de Freire sobre sua experiência em Guiné Bissau. A metodologia que utilizamos para coleta de dados foram dados disponíveis em acervos



digitais, de plataformas especializadas e acervos de Bibliotecas digitais do Brasil, de Portugal, da Suíça e da própria Guiné Bissau.

---

**18h00-18h45 – Painel 7 – Segurança do Estado e Segurança Humana II / Panel 7 - State Security and Human Security II**

Moderador / *Moderator*: Teresa Cravo (FEUC-CES)

**Quais mecanismos constitucionais para estabilidade democrática e governativa na Guiné-Bissau?** –Nando Paulo Suma (UNILAB, Universidade Federal de Pernambuco) - online

Este artigo tem como objetivo pensar como alguns mecanismos constitucionais podem servir de alternativa para que haja estabilidade democrática e governativa na Guiné-Bissau. Haja vista recorrentes conflitos de diversa natureza e constante instabilidade política em um país com grande fracionalização étnica, isto é, uma democracia sediada em contexto social multicultural. Para tal, faz-se abordagem a partir de conceitos de alguns autores da ciência política entre quais: Graham et al (2016), que abordam conceito e uso de Powersharing que pode evitar o fenômeno de incumbent take over; e proporcionar accountability eleitoral, Lijppart (2019), nos sugere democracia de consenso, Tsebelis (1995), alerta para existência de mais veto players; Huntington (1994) e Kizerbo (2010) – advertem para a importância de desenvolvimento econômico e Carlos Lopez (2019), considera crucial “africanizar a democracia”.

**Algumas dominantes teóricas do pensamento de A. Cabral e a permanente instabilidade na Guiné-Bissau** – Movimento Africano de Trabalhadores e Estudantes – in loco

O objectivo desta apresentação é a compreensão da instabilidade política na Guiné-Bissau, a partir das dominantes teóricas do pensamento político-teórico de Amílcar Cabral, com âncora na tese de suicídio de classe da pequena burguesia. Apresentada em 1964, no centro Frantz Fanon em Milão – onde faz uma análise das estruturas sociais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde e analisa o papel dos “grupos sociais face à luta de libertação nacional” – destaca o papel da pequena burguesia na luta de libertação nacional distinguindo a “pequena burguesia conservadora” e a “pequena burguesia rebelde”. Se perante a luta de libertação e a necessidade da coalizão “classe-nação” liderada pela pequena burguesia revolucionária, após a luta de libertação nacional e assumindo o aparato do Estado independente esta, ou exacerbava a sua consciência revolucionária ou deixaria agir a sua tendência “natural” de aburguesamento com a consequência de defender a “contrarrevolução”. Como é que esta tese poderá explicar o golpe de Estado de 1980? Ou a nova ideologia implementada com os ajustamentos estruturais pelas instituições de Bretton Woods? Será que a partir desta tese se compreende a guerra civil



de 1998 e o período de instabilidade que se abriu desde a tomada de posse de Kumba Ialá até Umaro Sissoco Embaló?

**Resultados da auscultação realizada nas redes sociais – Propostas de possíveis soluções para os problemas da Guiné-Bissau, a “Voz do povo”- Fernando Pedro Dias (“voz do povo”; Grupo “Nô Fala”) - online**

Se a construção de um Estado república é a junção de vários povos/nações que neles habitam, o espaço físico da Djiné Bissasó, que hoje é chamada República da Guiné-Bissau, encontra-se nesta composição. Sobre isso, faremos algumas reflexões sobre novos caminhos para sua transformação. A “Voz di Paz”, uma Organização Não Governamental (ONG), da Guiné-Bissau, em parceria com Interpeace, filial da Organização das Nações Unidas (ONU) realizaram no ano de 2008, uma auscultação nacional, em que foram mapeados quatro eixos de problemáticas existentes na Guiné-Bissau, apresentados no documento intitulado “Guiné-Bissau – As causas profundas de conflitos: a voz do povo, resultados de auscultação nacional”, publicado em agosto de 2010. O grupo “Nô Fala” composto por cidadãos e cidadãs bissau-guineenses, residentes na Diáspora em parceria com a TV Obulum, conduzem um programa com transmissão no facebook (utilizando Zoom), na página da TV Obulum, denominado: “Possíveis soluções para os problemas da Guiné-Bissau”, baseado nas problemáticas relatadas no documento da Voz di Paz e Interpeace, há mais dois anos (junho de 2020 a junho de 2022), às 21h da Guiné-Bissau, todas as quarta-feira de cada semana, em um programa livre e acessível a qualquer ouvinte e que conta com a participação de algumas figuras individuais convocados a participar e dar sua contribuição de com propostas de possíveis soluções para os problemas. Os resultados encontrados em diferentes programas, como contribuição dos cidadãos e cidadãs Bissau-guineenses, constatou-se que a maioria dos intervenientes apontam falta de observância das leis e a ausência da estrutura do Estado, como o principal fator de instabilidade da Guiné-Bissau. Também, notou-se que a cultura de “matchundadi” prevalece entre os autores políticos bissau-guineenses, o que explica as constantes crises políticas. Outro fator relatado pelos participantes é a presença ativa das Forças de Defesa e Segurança na definição dos conflitos entre os autores políticos, desprestigiando assim, as decisões dos órgãos de soberania da República da Guiné-Bissau.

**Women’s descriptive and substantive representation in Guinea-Bissau – Clara Carvalho (CEI-IUL) – in loco**

Women's political participation in sub-Saharan Africa was a banner of almost all the modernist movements and political parties that implemented the new nations. Mostly influenced by the socialist block, these movements leverage the number of women representatives in government and national parliaments. Sixty years after the “Year of Africa”, when 17 countries come to independence, the political panorama is not so gendered sensitive. The implementation of the democratization process around the continent led, paradoxically, to a lower number of women representatives both in the parliament and government. The benchmarking for the international agenda on women's representation is not directly directed to the political dimension but security. The implementation of UNSCR 1325 in 2000 led to different actions related to women's role



in conflict and peacebuilding. A broader interest o the political role of women was launched in Africa, directly linked to the interest in their participation in conflict resolution. But are women gaining more representative weight in African politics, including in conflict resolution? In this paper, I address these questions based on a literature review and fieldwork experience in Guinea-Bissau.

---

18h45-19h00 – Encerramento / *Closing remarks* – Ricardo Sousa (UAL) & Jara Cuadrado (UAM)

---